

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia (BH)

Class.: 197

Data: 04.08.88

Pg.: \_\_\_\_\_

# Justiça Federal manda tirar nação Crenaque de Resplendor

Aproximadamente 150 índios Crenaques que vivem na região de Resplendor, Vale do Rio Doce, serão expulsos de suas terras a qualquer momento. A expulsão tem como base uma determinação do juiz federal da 6.ª Vara da Seção Judiciária de Minas Gerais, Arnaldo Esteves Lima, que deu ganho de causa sobre posse das terras a Balbino Laigner de Lacerda, latifundiário no município de Conselheiro Pena.

Apesar de a decisão do juiz ser definitiva no campo judicial, os índios pretendem — com o apoio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) — realizar manifestações de luta pela reintegração de suas terras. A informação é do coordenador do Cimi na região Leste, Fábio Alves dos Santos, que convocou a imprensa ontem, em Belo Horizonte, para denunciar a situação em que se encontram os índios.

A área indígena Crenaque foi demarcada em 1942, compreendendo 4 mil hectares. Na década de 50, com a abertura da estrada de

ferro Vitória-Minas, iniciaram-se as invasões no local, até que os índios foram violentamente retirados de suas terras, para onde sempre retornaram. A primeira expulsão ocorreu em 1958, quando o chefe do Serviço Florestal, então capitão PM Manoel dos Santos Pinheiro, teimou em transferir os Crenaques para a área Maxacali, distante 360 km de seu território.

De acordo com relato do Cimi, os índios retornaram a pé para suas terras, agora invadidas por fazendeiros organizados em torno de políticos e advogados. Em 1972, os Crenaques foram transferidos para a Fazenda Guarani, em Carmésia, e imediatamente suas terras foram tituladas pela Ruralminas em favor de 52 fazendeiros invasores, entre eles Balbino Lacerda.

Após oito anos de exílio forçado, os Crenaques retornaram, em 1980, para suas terras, ocupando uma gleba de 62,4 hectares e reiniciando a luta pela recuperação

dos 4 mil ha a que têm direito. Fábio Alves informou que os índios estão dispostos a negociar uma área menor, de aproximadamente 1.700 ha, mas até agora não receberam propostas de diálogo.

Nos últimos oito anos, os Crenaques construíram na área que ocupam, atualmente cerca de 128 ha, cinco casas, e desenvolvem ali suas atividades econômicas, como a criação de gado e plantio de roça para subsistência e abastecimento da cidade de Resplendor. A Funai foi responsável pela edificação de uma escola, da casa do enfermeiro e implantação de instalações elétricas no território indígena. As informações do Cimi dão conta de que a terra reivindicada por Balbino estava completamente ociosa. Os índios é que a tornaram produtiva e dela retiram o sustento. Se forem obrigadas a deixar o local, as famílias indígenas vão se retirar para as terras que sobram da parte que ocupam, cujo direito de posse está em processo de definição na Justiça.

Reprodução: Daniel de Souza



**Nem mesmo treinados para serem policiais, os Crenaques conseguem garantir reserva**